

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS CUIDADORES DE IDOSOS¹

Joelma Barbosa Moreira², Nathália Lopes Brilhante Bhering³,
Ramon Repolês⁴

Resumo: *Este artigo teve o intuito de avaliar os profissionais cuidadores de idosos do asilo de Viçosa-MG. Para tanto, foi aplicado um questionário sobre as alterações do envelhecimento, que podem ser normais ou patológicas. O cargo que esses profissionais ocupam é de grande importância já que envelhecer é algo normal da natureza e dos seres vivos. Cada vez mais existem famílias deixando seus idosos em asilos permanentemente, e a população idosa aumenta a cada vez mais. O resultado do questionário aplicado não é de grande satisfação, já que na primeira etapa de perguntas fundamentais sobre o idoso, abrangendo alterações patológicas ou não, nenhum dos entrevistados souberam responder. Na segunda etapa, sobre hipertensão, artrose, osteoporose, diabetes, apenas pouco mais da metade soube responder brevemente. Já na terceira etapa, sobre a prática de exercícios, mudanças de decúbitos e outras necessidades dos idosos, 70% soube responder às questões consideradas mais simples, não sendo menos importante em relação ao cuidado ao idoso, observando-se que a qualificação dos profissionais é bem inferior em relação à importância que esses conhecimentos exercem sobre o cuidado para com o idoso.*

Palavras-chave: *Asilo, cuidador, qualificação dos profissionais*

Introdução

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, em que há modificações fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que determinam a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, acarretando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos, que determinam a levá-lo a morte.

²Graduanda em Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA, Viçosa - MG. E-mail: joelmabmoreira@hotmail.com

³Graduanda em Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA, Viçosa – MG. E-mail: natibrilhante@yahoo.com.br

⁴Professor do curso de Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA, Viçosa- MG. E-mail: ramon@univicosacom.br

O crescimento da população idosa está acontecendo de forma acelerada, devido o decréscimo nas taxas de natalidade e mortalidade, o que tem proporcionado um aumento na população na faixa etária entre 60 anos ou mais. Desse modo, a expectativa de vida eleva-se cada vez mais, acarretando a necessidade por uma adaptação a esse novo modelo populacional (FILHO e NETTO, 2006).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2002), em 2025 a expectativa de vida dos brasileiros será de 74 anos. Atualmente, mais de 15 milhões de brasileiros têm mais de 60 anos de idade, representando 8,6% da população brasileira, sendo que o total de pessoas nessa faixa etária dobrou nos últimos 50 anos, passando o Brasil a ser o país com a sexta maior população de idosos em todo o mundo.

A diminuição do apoio familiar aos idosos pode culminar em internações destes em instituições asilares. Grande parte dos familiares, após a institucionalização de seu idoso, não retornam mais à instituição para visitá-los, delegando os cuidados do mesmo a profissionais, muitas vezes, despreparados e desqualificados para a função (TIER *et al.*, 2004).

Martins *et al.* (2007) afirmam que o cuidador de idoso tem o papel de priorizar a promoção, manutenção e recuperação da saúde desse, tendo o objetivo de propiciar um tratamento eficiente, prestando um cuidado efetivo, afetuoso e respeitador. E é de total importância que o profissional conheça as peculiaridades anatômicas do envelhecimento, para que promova os cuidados necessários à saúde desses sujeitos.

Este trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento dos cuidadores de idosos em relação às alterações do envelhecimento.

Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como pesquisa de campo do tipo esporádica. O estudo foi realizado na instituição Lar dos Velhinhos do município de Viçosa-MG, contendo uma amostra composta de 14 funcionários da instituição, sendo eles técnicos de enfermagem, faxineiras e cozinheiras. Devido ao fato do turno de trabalho dos funcionários ser alternado, isto é comparecer um dia sim, um dia não, a pesquisa foi realizada em dois dias da semana.

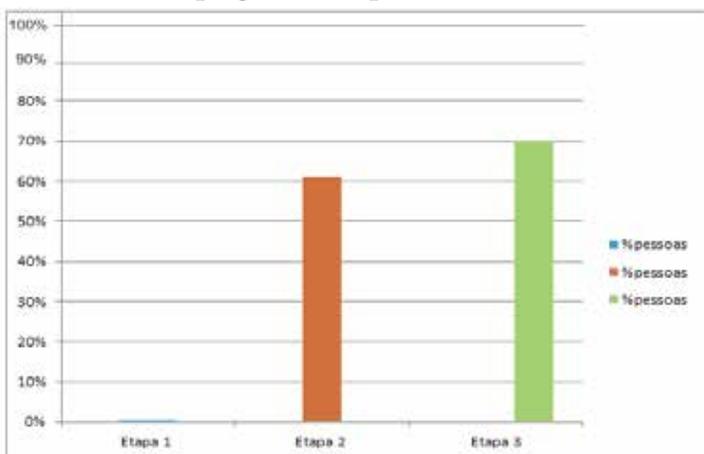
Procurou-se registrar, analisar e interpretar dados recolhidos sobre o conhecimento dos cuidadores de idosos, através da aplicação de um questionário contendo 3 etapas de perguntas. As perguntas da primeira etapa avaliavam o conhecimento sobre senescência e senilidade; as da segunda etapa avaliavam sobre o conhecimento das principais patologias que podem acometer aos idosos, como exemplo: hipertensão, artrose, osteoporose, diabetes; e a terceira etapa avaliou o conhecimento sobre os cuidados com o idoso, como perguntas do tipo: qual a forma correta de alimentá-los, o tempo necessário para a troca de decúbito, qual a necessidade de atividades físicas a eles e outros conhecimentos fundamentais para o cuidado com o idoso.

Após a aplicação do questionário, foi realizada uma palestra sobre o conteúdo deste, explicando-o e tirando dúvidas em relação ao mesmo.

Resultados e Discussão

A figura 1 mostra o resultado do questionário de acordo com cada etapa de perguntas. Na primeira etapa, nenhum dos entrevistados soube responder às perguntas; na segunda etapa apenas 61% dos entrevistados responderam; e na terceira etapa 70% dos entrevistados souberam responder.

Figura 1- Relação de acertos dos entrevistados com as etapas de perguntas do questionário.



Através das respostas do questionário aplicado, pôde-se observar que os funcionários responsáveis pelos cuidados com os idosos da instituição aqui estudada não apresentam nenhum conhecimento sobre senescência e senilidade, sendo esses processos de fundamental importância para que sejam promovidos os cuidados necessários à saúde do idoso. Chagas (2009) afirma que os enfermeiros devem saber as diferenças nos processos ocorridos entre senescência, que são alterações normais do envelhecimento, que ocorrem desde aspectos funcionais do organismo até os psicológicos do indivíduo. A senescência geralmente ocorre após os 65 anos de idade e não é considerada como uma manifestação doentia. Diferente de senilidade, que são alterações severas que poderão acarretar patologia, podendo limitar o idoso a uma “vida” ao leito.

Pode-se observar também que um pouco mais da metade desses funcionários possuem algum conhecimento sobre as principais patologias que mais ocorre em idosos. Porém essa porcentagem pode ser considerada baixa em relação ao conhecimento necessário do cuidador. As quatro patologias (hipertensão, artrose, osteoporose, diabetes) que foram avaliadas através de perguntas para os cuidadores estão entre as dez doenças mais comuns nos idosos. Portanto é de suma importância que o cuidador tenha conhecimento sobre as patologias que podem atingir esses sujeitos, principalmente as que são mais comuns a essa população, para que o idoso possa receber o cuidado adequado.

Em relação ao percentual do conhecimento sobre os cuidados com o idoso, o resultado pode ser considerado bom, mas ainda assim é necessário que essa porcentagem aumente. Visto que o idoso necessita de formas adequadas para ser alimentado, para que se evite que ele se engasgue ou tussa ao comer, pois poderá iniciar um quadro de disfagia (dificuldade de engolir) ou poderá ocorrer uma parada respiratória, que pode levá-lo a óbito (JUNIOR, 2007). É importante que o idoso seja mudado de decúbito de 2 em 2 horas, para que se previna escaras, que é comum a pessoas que permaneçam no leito.

O exercício físico é extremamente fundamental para esses sujeitos, pois ajuda no controle da hipertensão arterial por redução da dilatação dos vasos, aumentando o HDL-colesterol (“colesterol bom”), reduzindo a obesidade, propiciando melhor controle dos níveis glicêmicos, prevenindo

doença coronariana e diminuindo o risco de morte. Além disso, melhoram a qualidade do sono, função cognitiva e memória de curto prazo; diminuem o grau de depressão, reduzem ou atrasam o aparecimento de demência, reduzem o risco de câncer de cólon, mama, próstata e reto, aumentam a densidade óssea e diminuem o aparecimento de fraturas de fêmur e vértebras.

Portanto, é notória a falta de capacitação dos cuidadores, observando-se que a percepção do cuidador acerca do envelhecimento é baixa. Ribeiro et al. (2009) constataram a falta de formação técnica desses trabalhadores, passando a atuar sem serem treinados para essa função. Isso se deve à falta de preparação e de atenção especializada, dirigidas a esses profissionais, que contribui para um serviço sem qualidade. Na atualidade, o processo para qualificar cuidadores é considerado difícil, dependendo de leis que dêem suporte a esse trabalhador e de investimento das instituições de longa permanência nesse processo. As instituições geralmente não requisitam aspectos considerados essenciais ao candidato no ato de sua contratação, o que não está previsto na própria regulamentação.

Conclusões

Através dos dados obtidos por meio do questionário aplicado no Lar dos Velinhos em Viçosa-MG, foi possível concluir que apenas uma parcela dos profissionais cuidadores de idosos possui breve conhecimento necessário para o cuidado com o mesmo. Essa circunstância que não pode ocorrer, já que o conhecimento para essas pessoas é de extrema importância para que o idoso receba o cuidado que necessita, como já foi discutido ao longo do artigo.

Uma resolução para esse problema seria maior investimento da instituição que cuida de idosos em profissionais qualificados, proporcionando assim maior qualidade de serviço e menor risco aos idosos.

Referências Bibliográficas

CHAGAS, B. T. Domicílio x asilo: percepção de cuidadores de idoso no município de Viçosa-MG. 65p. Monografia (graduação em enfermagem). Univiçosa - Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Viçosa- MG. 2009.

FILHO, E. T. C.; NETTO, M. P. **Geriatría**: fundamentos, clínica e terapêutica. 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

JUNIOR, A. M. Engasgo no idoso. **Medicina Geriátrica**. São Paulo, 2007.
Disponível em:<<http://www.medicinageriatria.com.br/2007/03/08/engasgo-no-idoso/>> Acessado em: 19/09/2013.

MARTINS, J. J. et al. Necessidade de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. **Revista Científica Texto & Contexto de Enfermagem**. v.16, n. 02, p. 254-262, 2007.

RIBEIRO, M. T.F. et al. Processo de cuidar nas instituições de longa permanência: visão dos cuidadores formais de idosos. **Revista brasileira de enfermagem**. Brasília-DF, v. 62, n. 6. 2009.

TIER, G. C. et al. Refletindo sobre idosos institucionalizados. **Revista brasileira de enfermagem**. Brasília-DF, v. 57, nº3. 2004.